



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 1)
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

CAPÍTULO X
CRISE E DISCERNIMENTO VOCACIONAL EM CHIERI
(1834-1835)

O sonho vocacional de Dom Bosco

Dom Bosco narra nas Memórias o sonho vocacional original que teve nos Becchi, afirmando que ele voltou a se renovar “de maneira muito mais clara” Refere-se ao momento do discernimento em Chieri em 1834. Mais adiante ele relata detalhadamente outro sonho vocacional, continuação do 1º, localizando-o em 1844.

Ao falar do seu discernimento vocacional, quando estudante em Chieri, Dom Bosco escreve:

“O sonho de Murialdo estava gravado em minha memória; havia-se até renovado de maneira muito mais clara, e assim, se lhe quisesse dar fé, devia optar pelo estado eclesiástico, ao qual justamente me sentia inclinado. Porém, a pouca fé nos sonhos, meu estilo de vida, certos hábitos do meu coração e a falta absoluta das virtudes necessárias para esse estado tornavam duvidosa e bastante difícil a decisão neste sentido”.

Na mente de Dom Bosco, a opção foi entre o seminário e o noviciado, nunca entre o ser e não ser padre. Era óbvio que, ao entrar entre os franciscanos como religioso sob a obediência, poderia não ter acesso ao sacerdócio. Os livros sobre a vocação lidos por João sugeriram que o padre secular ficava exposto a graves perigos, que a sua responsabilidade era enorme e que Deus pediria dele a mais restrita conta. Nesses livros a vida religiosa num convento surgia como um paraíso de refúgio para os perigos do mundo.

Nele existe maior facilidade de salvar a alma e conservar a paz.

Todavia, um sonho veio dissuadi-lo. “Sucedeu, entretanto, um caso, que me pôs na impossibilidade de executar o meu projeto. Como os obstáculos eram muitos e permanentes, resolvi expor tudo ao amigo Comollo.

Dom Bosco, nas Memórias situa o seu discernimento nos últimos meses do último ano na escola.

O ano de Retórica encerra-se em 1834 e não em 1835.

As únicas pessoas que participaram no discernimento e opção foram Luis Comollo e seu tio o Padre Comollo.

A resposta aconselhava que João não entrasse no noviciado(franciscano), mas fosse para o Seminário. Essa reconstrução dos fatos parece ser mais provável.

Contudo, algumas declarações de Dom Bosco nesse sentido ainda requerem nova atenção.

O “projeto”, o “caso” e os “obstáculos”.

Dom Bosco faz uma afirmação estranha: “Sucedeu, entretanto, um caso, que pôs na impossibilidade de executar o meu projeto. Como os obstáculos eram muitos e permanentes, resolvi expor tudo ao amigo Comollo”.

A que projeto Dom Bosco se refere? Pelo contexto, parece que se deve ver este “projeto” em relação ao seu desejo de entrar entre os franciscanos. Qual foi o caso? Certamente, não foi o sonho, pois Dom Bosco escreve que “sucedeu, entretanto, um caso” depois de narrar o sonho e complicando a questão, quais eram os “obstáculos muitos e permanentes” encontrados em seu caminho? Foram barreiras econômicas ou de natureza psicológica? Surgiram devido ao caso?

Parece preferível entender que o “projeto” se refere a questão da opção vocacional em geral, não simplesmente à entrada entre os franciscanos, e que o “caso” e os “obstáculos” fossem de ordem psicológica.

A opção de João pelos jovens

Podemos nos perguntar se a opção pelos jovens estava no subconsciente de João quando se debatia sobre a vocação e, se assim fosse, que papel ela jogou em sua decisão vocacional



Altar de Nossa Senhora das Graças na catedral de Chieri.

Dom Bosco diz-nos nas Memórias que aos 10 anos já estava empenhado no apostolado juvenil compatível com sua idade. Ao longo dos anos de estudo em Chieri “o oratório” e o que podemos chamar de “ministério entre os colegas” eram um compromisso sério de sua parte. Portanto, a vocação sacerdotal, sugestão direta do sonho, foi direcionado à opção pelos jovens.

Parece, por isso, que no momento histórico concreto, meados da década de 1830, a opção definitiva pelos jovens ficava como algo que pertencia ao futuro. Poder-se-ia dizer que os 10 anos seguintes (1834 – 1844) foram um período de incubação.

CAPÍTULO XI FORMAÇÃO SACERDOTAL DE SÃO JOÃO BOSCO NO SEMINÁRIO DE CHIERI

A Escola secundária e o recrutamento vocacional durante a Restauração

Outros fatores mais objetivos influenciaram, sem dúvida, sua decisão de escolher a vocação sacerdotal no seminário.

O sistema escolar no qual João recebeu sua educação fundamental e secundária estava, durante a Restauração, totalmente sob o controle da Igreja.

A escola secundária pública era viveiro de vocações ao sacerdócio e à vida religiosa e seu principal sistema de alimentação. Ao inscrever-se na escola secundária de Chieri, João passou a fazer parte desse sistema.

- O serviço militar

João tem então 21 anos (20), e só sua entrada no seminário pode dispensá-lo do serviço militar. A escolha seria 5 de novembro de 1835. João eliminara-se ao optar pelo seminário e recebeu o hábito clerical em 25 de outubro de 1835.

- Considerações econômicas

Lemoyne acrescenta que João precisava enfrentar graves questões econômicas. Se tivesse entrado entre os franciscanos, seus problemas econômicos estariam resolvidos. A hospedagem e a alimentação custavam 20 liras por mês. Além disso, o seminário oferecia poucas oportunidades de trabalhos lucrativos ocasionais.

A família de João carecia de recursos para pagar o seminário. Sendo esta a situação, a influência diocesana devia ter sido forte. E fora padres diocesanos e leigos com possibilidades, relacionados com a vida paroquial de Castelnuovo, que vieram em seu auxílio. P. Antônio Cinzano, recém nomeado pároco de Castelnuovo, e padre José Cafasso, então firmemente estável no Colégio Eclesiástico de Turim como professor auxiliar, recomendaram-no ao P. João Guala, reitor do Instituto. Este se encarregou dos gastos de João durante o primeiro ano no seminário. Depois, a iniciativa de João e a ajuda do Padre Cafasso proveram o necessário.

- A opção de ser seminarista residente

Ao entrar no seminário como seminarista residente, João Bosco escolheu o caminho mais seguro e conservador da formação sacerdotal.

Os historiadores indicam esse costume como a principal causa da falta de formação de muitos membros do clero daquela época, ao menos na Itália, embora, por alguma razão, julguem menos severamente a situação do Piemonte. Dom Bosco escolhe o seminário como residente, sem dúvida porque era o recomendável por razões morais e religiosas.

- A entrada no Seminário

João entrou no Seminário de Chieri em 30 de outubro de 1835. A emotiva descrição da despedida da família no dia anterior recorda as *“memoráveis palavras”* de sua mãe: *“Lembra-te que não é o hábito que honra teu estado, mas as virtudes que praticares. Se por desgraça vieres um dia a duvidar de tua vocação, ah! Por caridade! não desonres a batina. Larga-a imediatamente. Prefiro ter como filho um pobre camponês, a um padre negligente nos seus deveres. Quando nasceste eu te consagrei a Nossa Senhora. Pois agora também te recomendo que sejas todo dela. E se chegares a ser padre, recomenda e propaga sempre a devoção a Nossa Senhora”* (MO,92).



Pátio interno do antigo seminário de Chieri.

- A formação no seminário

João iria passar 6 anos deixando-o em 26 de maio de 1841, para iniciar o retiro espiritual de preparação à ordenação sacerdotal, depois de 2 anos de filosofia (1835-1837), concluídos com os estudos de teologia, cursados em 4 anos, em vez de 5 (1837-1841).

- O que Dom Bosco destaca na vida do Seminário?

1. Distanciamento entre alunos e professores.
2. O mau espírito dos seminaristas. Eram poucos os seminaristas amigos.
3. Práticas de piedade – dificuldade de rever a comunhão.
4. A animação dos Círculos de Estudo.
5. Elogio à piedade e espiritualidade de Luís Comollo.

- Amizade e morte prematura de Luís Comollo

Luís Comollo ocupou um lugar especial na vida de João Bosco no último ano da escola secundária. João assumiu Comollo como modelo de vida espiritual e cristã, e conselheiro

em sua crise vocacional. A influência de Luís sobre ele continuou e aumentaria durante os anos de seminário.

Faleceu no dia 2 de abril de 1839. Dom Bosco relata as circunstâncias da morte de Comollo e a subsequente aparição em que falou da sua salvação.

Dom Bosco recorda que ficou gravemente doente; atribui a doença a espantosa experiência da morte e aparição de Comollo.

Conselho do teólogo João Borel: “com o recolhimento e a Comunhão frequente se conserva e aperfeiçoa a vocação e se forma um verdadeiro eclesiástico” (MO,111).

- Estudos

O programa de teologia compreendia 4 campos básicos de estudo: teologia especulativa, dogmática e moral e Sagrada escritura.

A forma de ensinar em que o professor “LÊ” e “DITA” aos alunos produzia uma formação teológica pobre. Nesta época aprendeu a dominar o hebraico, o grego e francês além do italiano e latim.

CAPÍTULO XII ÚLTIMO ANO NO SEMINÁRIO E PRIMEIRO DE MINISTÉRIO SACERDOTAL

O último ano de João Bosco no Seminário

As datas em que João Bosco recebeu as diversas ordens foram estas:

1. Tonsura e as quatro ordens menores (hostiário, leitor, exorcista e acólito – 29/03/1840
2. Subdiaconato - 27/ 03/1841
3. Diaconato - 27/ 03/ 1841
4. Sacerdócio, sábado das têmeoras de verão, 5 de junho de 1841
No 4ºano de teologia durante as férias de 1840.

João teve a ideia de tentar o que naquele tempo mui raramente se permitia, ou seja, fazer o 4º ano de teologia por conta própria durante as férias de verão de 1840. Dirigiu-se ao Arcebispo com o pedido, dando como razão a sua avançada idade. Tinha 25 anos. O Arcebispo o favor com a condição de que João fosse examinado sobre todas as matérias antes de iniciar o período normal das aulas. Fez os tratados sobre Eucaristia e a Penitência. Depois de 2 meses de estudo foi aprovado nos exames do Padre Cinzano, pároco de Castelnuovo, sua cidade natal, que fora delegado para esse fim.

Os nove propósitos de 1841:

1. Não farei passeios, a não ser por necessidade grave: visitas a enfermos etc.
2. Ocuparei rigorosamente bem o tempo.
3. Sofrer, trabalhar, humilhar-me em tudo e sempre, quando se trate de salvar almas.
4. A caridade e a doçura de São Francisco de Sales serão a minha norma.

5. Estarei sempre contente com a comida que me for apresentada, desde que não seja nociva à saúde.
6. Beberei vinho batizado e só como remédio, ou seja, quando a saúde o reclamar.
7. O trabalho é uma arma poderosa contra os inimigos da alma; por isso, não darei ao corpo mais do que 5 horas de sono a cada noite. Durante o dia, especialmente depois das refeições, não farei nenhum descanso. Farei alguma exceção em caso de doença.
8. Destinarei em cada dia algum tempo à meditação e à leitura espiritual. Durante o dia farei uma breve visita, ou ao menos uma oração, ao Santíssimo Sacramento. Ao celebrar a Santa Missa farei ao menos um quarto de hora de preparação e outro quarto de hora de ação de graças.
9. Não conversarei com mulheres, excetuando o caso de ouvi-las em confissão ou outra necessidade espiritual.

Ordenação sacerdotal e primeira missa

Foi ordenado pelo Arcebispo Luis Fransoni no dia 5 de junho de 1841. Celebrou sua primeira missa na Igreja de São Francisco e Assis, anexa ao Colégio Eclesiástico no domingo da Trindade, 6 de junho de 1841.

Enfim, na 5ª feira 10 de junho pode celebrar uma missa solene em sua Paróquia de Castelnuovo com a assistência do seu protetor padre Antonio Cinzano.

Narração de Dom Bosco sobre sua Primeira Missa em MO ³⁹	Narração de Lemoyne sobre a Primeira Missa de Dom Bosco em MB ⁴⁰
<p><i>Celebrei minha primeira Missa na igreja de São Francisco de Assis, onde o padre Cafasso era diretor de estudos. Esperavam-me ansiosamente em minha terra natal: havia anos não se celebrava aí uma Missa nova. Preferi, todavia, celebrá-la em Turim, sem alarde.</i></p> <p><i>Posso dizer que foi esse o dia mais belo da minha vida. No Memento daquela Missa inolvidável procurei recordar devotamente todos os meus professores, benfeitores espirituais e temporais, e de modo especial o pranteado padre Calosso, que lembrei sempre como grande e insigne benfeitor.⁴¹</i></p>	<p>“Celebrei a minha primeira Missa na Igreja de São Francisco de Assis [anexa ao Colégio Eclesiástico], do qual era diretor de estudos padre José Cafasso, meu insigne benfeitor e diretor. Era ansiosamente esperado em minha terra natal, onde há vários anos não era mais celebrada uma Missa nova. Preferi, todavia, celebrá-la em Turim, sem rumor, no altar do Santo Anjo da Guarda, que está nessa igreja do lado do Evangelho. A Igreja universal celebrava nesse dia a festa da Santíssima Trindade, a arquidiocese de Turim, a do milagre do Santíssimo Sacramento, a igreja de São Francisco de Assis, a festa de Nossa Senhora das Graças, ali honrada desde tempo antiquíssimo, e posso chamá-lo de o dia mais belo da minha vida. No Memento daquela memoranda missa procurei recordar devotamente todos os meus professores, benfeitores espirituais e temporais, e de modo especial padre Calosso, que sempre recordei como grande e insigne benfeitor. É uma piedosa crença que o Senhor concede infalivelmente a graça que o novo padre lhe pede ao celebrar a primeira Missa: eu pedi ardentemente a eficácia da palavra para poder fazer o bem às almas. Parece-me que o Senhor ouviu minha humilde prece”.</p>

O primeiro período de ministério sacerdotal em Castelnuovo (10 de junho – 2 de novembro de 1841).

Dom Bosco reservou-se um tempo antes de estudar as ofertas que lhe apresentaram. Provisoriamente, aceitou o convite do Pároco de Castelnuovo para passar alguns meses

como ajudante temporário na paróquia. Dom Bosco passou quase 5 meses na grande e confortável reitoria.

Dom Bosco opta pelo Colégio Eclesiástico

Enquanto Dom Bosco ajudava em Castelnuovo, parece que P. Cinzano fez consultas sobre seu nome para uma nomeação permanente ou algum outro emprego remunerado. Deveria solicitar o consentimento do Arcebispo, que seria fácil de obter. Foram recebidas 3 ofertas: como tutor na casa de um senhor genovês, o que comportava o excelente salário de mil francos por ano, como capelão de Murialdo, cargo que era muito lucrativo, e como coadjutor em Castelnuovo.

Depois de considerar essas possibilidades, Dom Bosco consultou o P. Cafasso. A resposta foi a seguinte: *“O senhor tem necessidade de estudar moral e pregação. Recuse por ora qualquer proposta e venha ao Colégio Eclesiástico”*. *“Segui prazerosamente o sábio conselho e a 3 de novembro de 1841 entrei para o referido Colégio”* (MO, 116-117).

APÊNDICE

O CONTEXTO TEOLÓGICO E ECLESIAL

- O Colégio Eclesiástico se mantinha na tradição jesuítica.

- **Jansenismo**: Doutrina eclesiológica surgida no interior da Igreja católica nos séculos XVII e XVIII principalmente nos Países Baixos e na França.

Baseava-se na Patrística e sobretudo na teologia de Santo Agostinho.

A história da salvação é realizada em 3 etapas:

- Etapa da natureza inocente antes do pecado original.

- Etapa do pecado original: etapa de concupiscência triunfante = humanidade pecadora em todos os seus atos.

- Etapa da redenção: o homem vê-se privado da liberdade interior e só se salva pela graça de Deus predestina a poucos.

O Jansenismo no âmbito da teologia moral, sacramental e ascética opunha do Magistério - se ao espírito mais aberto do probabilismo da casuística jesuítica.

Piedade e espiritualidade jansenista

Desenvolveu um tipo de piedade de rigor inflexível, dominada pela tensão provocada nas almas pela ideia da condenação. O jansenista era excessivamente rigorista; sustentava que o humano devia ser mantido e controlado pelo rigor penitencial.

Em resumo: Foi uma luta que buscava a autocompreensão cristã e um esforço de reforma no interior da Igreja, no espírito dos princípios da primitiva cristandade. Lamentavelmente, a partir de uma interpretação restritiva de Santo Agostinho, adquiriu caráter sectário, que intensificou as controvérsias com os jesuítas e a acerba reação oficial.

Sistemas morais

- **Probabilismo**: Este sistema moral indica que, em caso de dúvida, pode-se seguir uma opinião provável, embora exista outra que seja inclusive mais provável. Sempre foi seguida pelos moralistas jesuítas.

- **Equiprobabilismo**: Sistema que afirma que, em caso de dúvida, pode-se seguir a opinião favorável à liberdade de consciência, desde que seja igualmente provável à contrária. Foi desenvolvido por Santo Afonso Maria de Ligório.

Concepções eclesiológicas

- **Conciliarismo:** Ensina que o Concílio é superior ao papa. Fundamentava-se no princípio corporativo de representação. O Papa pode cair em erro, mas não a Igreja romana.
- **Galicismo:** Doutrina que reivindica status preferencial à monarquia e à Igreja da França.
Aspecto teológico: Eclesiologia composta de conciliarismo, episcopalismo e nacionalismo: defende uma igreja nacional francesa.
- **Febroanismo:** A Igreja não é monárquica. O primado, não a infalibilidade, do Papa é um serviço para preservar a unidade, garantir a vigilância e promulgar as leis aprovadas por um Concílio geral. A infalibilidade está em toda a Igreja. Defendia a criação de uma Igreja nacional alemã.
- **Josefismo:** Fruto do Iluminismo e do absolutismo dava mais controle do Estado sobre a Igreja. José II determina que os bispos já não podiam comunicar-se livremente e diretamente com Roma. As ordens religiosas foram desligadas da competência dos superiores que residissem no exterior. As Ordens contemplativas foram dissolvidas completamente por serem inúteis para a sociedade. Ou seja, foi criada uma Igreja Nacional Austríaca.



Entrada do Colégio Eclesiástico (Convitto).

CAPÍTULO XIII O COLÉGIO ECLESIASTICO E DOM BOSCO (1841 – 1833)

Os jesuítas militavam contra as tendências jansenistas e galicanas. Em teologia, posicionaram-se contra a doutrina da predestinação de Jansênio. Em teologia moral, na prática pastoral e na espiritualidade opunham-se ao jansenismo de Port Royal. Em eclesiologia, foram contra o galicismo em todas as suas formas e derivações.

Dom Bosco completou o programa regular dos cursos nos anos 1841-1842, 1842-1843 e em seguida, aconselhado pelo Padre Cafasso, permaneceu para o 3º ano (1843-1844).

Dom Bosco, outros padres do Colégio e o próprio arcebispo Fransoni sempre foram ultramontanos. Dom Bosco nunca foi um patriota italiano; de fato, entrou em conflito com os padres patriotas do Oratório nos tempos da Revolução Liberal no Piemonte.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ____ de ____ de ____
SC. _____